

Dom.

RAS tenta esconder causas do despenhamento

30/11/86

— afirma Movimento Britânico "Anti Apartheid"

O Movimento Britânico Anti-«Apartheid» acusou o regime da África do Sul de tentar esconder as causas da queda do avião em que pereceu o Presidente Samora Machel e 33 membros da sua delegação, a 19 de Outubro, em território sul-africano, noticiou a agência pan-africana de notícias (PANA).

Numa declaração emitida quinta-feira na capital britânica, Londres, o movimento afirma que «um mês depois da morte do Presidente Samora Machel, as causas da queda do seu avião continuam obscuras e a África do Sul está a explorar todas as possibilidades para manter esta situação».

O Movimento afirma ter-se registado uma grande concentração de forças sul-africanas ao longo da fronteira com Moçambique em es-

tado de alerta total, cuja ordem foi emitida em Pretória em 18 de Outubro, um dia antes do despenhamento do avião presidencial.

O movimento recorda que não se registaram tempestades em Maputo no dia da ocorrência, como tentaram alegar os governantes sul-africanos e que o tripulante a que estes se referiram como «piloto soviético sobrevivente», não era piloto do avião, mas sim o engenheiro de bordo.

Na sua declaração, o Movimento questiona ainda por que é que as autoridades sul-africanas levaram cerca de nove horas a informar o Governo moçambicano e se o equipamento de navegação e de controlo de voo fornecido pela Grã-Bretanha à África do Sul não terá sido utilizado para desviar o avião da sua rota.